



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
ANEXO I – EDITAL 14/2018

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO

REGISTRO SOB Nº: PJE2018610148
Uso exclusivo da PROEN

CAMPUS: Santana do Livramento

I. IDENTIFICAÇÃO

a) Título do Projeto:
 Diálogos sobre Gênero e Diversidade: Ciclo de palestras, aulas públicas, cine-debates e intervenções culturais.

b) Modalidade do Projeto: (ver item 6.2. do edital)

Duração do projeto (meses)	Nº de Bolsistas	MODALIDADES (De projeto de Ensino)	Assinale com um X UMA modalidade
1	1	A	()
	2	B	()
	3	C	()
	4	D	()
	5	E	()
	6	F	()
	7	G	()
2	1	H	()
	2	I	()
	3	J	()
3	1	K	()
	2	L	(X)

Resumo do Projeto:

O Diálogos sobre Gênero e Diversidade tem como função promover no espaço escolar reflexões sobre as relações de gênero e as demandas da população LGBTIQ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersex e queer), estimulando o empoderamento e o lugar de fala destes grupos na comunidade local, através de atividades de ensino, como aulas públicas, rodas de conversa, dinâmicas, intervenções artísticas, saída de campo, cine-debate e palestras. Ações, estas, que visam combater a intolerância, o preconceito e formas variadas de violência no contexto de vida dos estudantes da fronteira Brasil-Uruguai.

c) Caracterização do Projeto:

- II. palestras, encontros, oficinas, conclaves, fóruns, minicursos, jornadas, olimpíadas, semanas acadêmicas, entre outros.

Classificação e Carga Horária Total:			
<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Encontro <input type="checkbox"/> Fórum <input type="checkbox"/> Jornada
<input type="checkbox"/> Semana Acadêmica	<input type="checkbox"/> Olimpíada	<input checked="" type="checkbox"/> outro (especificar)	Ciclo de atividades formativas
<input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra	<input type="checkbox"/> Ciências Biológicas	<input type="checkbox"/> Engenharias	
<input type="checkbox"/> Ciências da Saúde Aplicadas	<input type="checkbox"/> Ciências Agrárias	<input type="checkbox"/> Ciências Sociais	
<input checked="" type="checkbox"/> Ciências Humanas	<input type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes	<input type="checkbox"/> Outros	
Carga horária total do projeto: 36 horas			

a) Especificação do (s) curso (s) e/ou áreas e/ou Departamentos/Coordenadorias envolvidos:

Definir os cursos/áreas/Departamentos/Coordenadorias envolvidos.

Vinculação com disciplinas do(s) curso(s)/área(s):
O projeto de ensino está vinculado diretamente a uma disciplina ou a várias disciplinas (projeto interdisciplinar)? (X) Sim. () Não.
Qual (is)? Explique em que a proposta elaborada interage, explora ou contribui com os componentes curriculares. As disciplinas envolvidas são Sociologia, Filosofia, Física, Biologia e Matemática. Os professores e professoras responsáveis pelos componentes participam do NUGED, Núcleo de Gênero e Diversidade do campus, e articulam em seus componentes curriculares as temáticas de gênero e diversidade. E promovem ações e atividades no projeto relacionadas as suas áreas de ensino. Como a atividade sobre mulheres na ciência e na matemática, entre outras.
Articulação com Pesquisa e Extensão:
O projeto de ensino poderá gerar alguma ação de pesquisa e extensão no futuro? (x) Sim. () Não.
Em caso afirmativo, como se dará esse encaminhamento? (Explique de forma resumida). As relações de gênero no espaço escolar, são reflexos das relações de poder da sociedade, assim este tema poderá ser abordado em projeto de pesquisa em atividade futura. Atualmente, um pequeno grupo de pesquisa vinculado ao NUGED está em funcionamento desde abril de 2018 e conta com a participação de alunos/alunas/servidores, o qual está em fase de leituras e debates. A partir da formação do conhecimento teórico a segunda etapa é a construção de

070 ~~8~~

uma problemática de pesquisa, que terá como objetivo analisar as relações de gênero no campus, metodologia e métodos de pesquisa.
A partir de agosto um grupo de alunas, participantes do NUGED, irá desenvolver em escolas do Brasil e Uruguai atividades extensionistas ligadas a defesa da igualdade de gênero, projeto este que está cadastrado na PROEX.

Vinculação com Programas Institucionais:

O projeto de ensino está atrelado a algum Programa Institucional?

(x) Sim. () Não.

Em caso afirmativo, cite o(s) programa(s).

(Exemplos: PIBID, e-Tec Idiomas e etc).

Está diretamente ligado ao NUGED, Núcleo de Gênero e Diversidade, em seus objetivos e com a participação de seus membros.

b) Identificação da equipe, com a função e a carga horária prevista:

Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)
Nome (Completo e sem abreviatura): Carolina Vergara Rodrigues
Lotação (Definir a unidade de lotação): Campus Santana do Livramento
Tempo de Serviço Público IFSul: 4 anos, 5 meses e 6 dias
SIAPE: 2093492
Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa: Docente de Sociologia I, II, III, IV Coordenadora do NUGED Coordenadora do NEABI
Formação Acadêmica (Informar formação completa): Graduação: Bacharel e licenciada em Ciências Sociais - UFPel Especialização: _____ Mestrado: Mestre em Ciências Sociais - UFPel Doutorado: _____
Contato (Inserir informação completa): Telefone campus: 55 32429050 Telefone celular: 55 999851696/ 984096989 E-mail: carolinarodrigues@ifsul.edu.br

Observação: se o projeto de ensino apresentar mais de 01 coordenadores (no máximo 02) será necessário replicar a tabela acima. A carga horária do Coordenador será a carga horária do projeto de ensino.

Demais membros		
Nome	Função	CH prevista

011A

Josiane de Souza	Colaboradora/Palestrante	20h
Silvia Pitrez	Colaboradora/Palestrante	20h
Renata Magarinus	Colaboradora/Palestrante	20h
Lizandra Saldanha	Colaboradora	20h
Martha Ferverza	Colaboradora	20h
Eliézer Oliveira	Colaborador	20h
Tatiana Ribeiro	Palestrante	4h
Flávia Rettamar	Palestrante	4h
Sebastião Gúida Machado	Palestrante	4h
Bíatrix Lima *	Palestrante	4h
Yuan Baltazar	Palestrante	4h
Julia Alonso	Palestrante	4h

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.

II. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola é um espaço de socialização, de trocas, de construção e amplificação do saber, mas é também um espaço marcado pelas relações de poder, sobretudo, do poder simbólico (BOURDIEU, 1989). Como um microcosmo de uma estrutura social mais ampla, tende a reproduzir os amálgamas e tensões sociais em diferentes performances e relações, desde a violência a preconceitos, de educandos a professores. Nesse sentido, corpos, subjetividades, identidades, sexualidades são construídas e reconstruídas em diferentes narrativas e jogos de poder no espaço escolar (FOUCAULT, 1979).

Conflitos e microviolências foram identificados por alunos e professores dentro do campus, com motivações machistas e homofóbicas. Algumas situações foram levadas pelos próprios alunos que vivenciaram as tensões para o NUGED, a fim de receberem acolhimento afetivo e cobrar intervenções em relação aos que praticavam comportamentos e ofensas verbais. Pensando diretamente em estimular um espaço de convívio mais solidário e inclusivo, atividades vêm sendo feitas há algum tempo, principalmente para romper ciclos de violência e preconceito.

A escola, como instituição, é marcada pela diversidade, mas nem sempre possibilita o acolhimento, o empoderamento e a inclusão. Mostra-se falha em sua forma tradicional de pensar e avaliar o aluno modelo, que muitas vezes é traduzido como heteronormativo, com razoáveis ou bons resultados de aprendizagem, disciplinado e coeso. Há muito se questiona essa concepção de educação e aluno, e defende-se a ideia da escola como espaço da multiplicidade, da alteridade e do encontro com o outro, como afirma Silva (2005). Na última década as políticas multiculturalistas podem ser identificadas até mesmo na construção dos currículos escolares. Fruto destas percepções político-pedagógicas este projeto de ensino tem

como função central oportunizar um ambiente escolar marcado pela horizontalidade, pelo respeito a diversidade, inclusivo e empoderador a seus mais diferentes sujeitos.

A doutora em educação Guacira Lopes Louro (2004) aponta algumas direções neste olhar crítico as matizes tradicionais da educação, que absorva a multiculturalidade e a tolerância a diversidade. A teoria queer será utilizada para pensar, projetar e executar as atividades propostas no projeto, pois é perceptível que os padrões e fronteiras sexuais tradicionais são constantemente transgredidos e é cotidianamente questionada através de novas relações amorosas a dicotomia heterossexualidade/ homossexualidade.

Interpretar as relações de gênero na escola é uma decodificação cultural do contexto mais amplo, sobretudo, de uma fronteira mais conservadora e desigual no tratamento a mulher. Os municípios limítrofes e conurbados, Rivera e Livramento, apresentam índices altos de violência contra meninas e mulheres, e contam com uma frágil rede de apoio a vítimas, principalmente no lado brasileiro, onde se carece de uma delegacia da mulher. Pensar sexo e gênero na educação está para muito além de questões fisiológicas, é levar em conta uma estrutura mais ampla, que diz respeito a cultura, economia e política, e que trava disputas na definição e perpetuação de papéis sociais. Como a filósofa Simone de Beauvoir, pertencente a segunda onda do pensamento feminista, afirmou no final da década de 1940, em seu livro O Segundo Sexo, "não se nasce mulher, torna-se mulher".

(Identificar de forma clara e objetiva a situação-problema que gerou a necessidade de implantação do projeto).

III. JUSTIFICATIVA

As ações do projeto visam um ambiente escolar com mais igualdade e respeito as diferenças, pois na realidade local dos municípios de Santana do Livramento, Brasil, e Rivera, Uruguai, fatos relacionados a violência contra a mulher e homofobia são, infelizmente, comuns. E como a escola é um microcosmo das relações de poder da sociedade, dentro do campus observa-se comportamentos machistas, homofóbicos e intolerantes entre os discentes. E casos de agressão física e psicológica já foram vivenciados por muitos deles, no cotidiano familiar, e em relacionamentos abusivos.

De acordo com os Indicadores de Violência contra a Mulher (2017), da Secretária de Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul, o município de Santana do Livramento apresenta elevados índices de casos de violência sexual e física contra meninas e mulheres,

inclusive bem maiores do que a média do Rio Grande do Sul, nos últimos quatro anos. E o departamento de Rivera também apresenta índices altos de violência doméstica.

Dentro desse contexto, a comunidade escolar tem se mostrado muito receptiva às atividades realizadas no campus nestas temáticas ao longo de quatro anos, e por isso, temos certeza do apoio interno dos servidores e da adesão dos estudantes às ações que serão realizadas e propostas no projeto de ensino.

IV. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Pensando no contexto cultural, político e social no qual vivem os discentes do campus Santana do Livramento, e nas recorrentes práticas de violência contra a população feminina e LGBTIQ na fronteira o projeto tem como

Objetivo geral:

- Promover a reflexão sobre as relações de gênero e da diversidade no contexto de vida dos discentes.

Objetivos específicos:

- Estimular o senso de tolerância e respeito a diversidade, a população LGBTIQ e as mulheres;
- Promover um espaço escolar com mais igualdade de gênero;
- Criar o acolhimento afetivo e social a grupos e pessoas hostilizadas;
- Empoderar adolescentes e adultos na busca por seu lugar de fala e representação;
- Introduzir abordagens teóricas sobre a temática em grupos de estudo e pesquisa.

(Explicitar de modo preciso e claro os objetivos do projeto, em consonância com a justificativa).

V. METODOLOGIA

As atividades e ações já foram organizadas e planejadas de maneira geral, a execução será realizada com o apoio de colaboradoras e colaborador, bolsistas, além de serem executadas por pessoas já identificadas e convidadas. Então, nosso cronograma de ações já está definido e conta com um responsável central para cada atividade.

O intuito é a de promovermos uma metodologia comunicacional de ensino (PENTEADO, 2002), na qual as concepções, valores e ideias dos educandos sejam valorizadas a fim de que o conhecimento e as novas percepções adquiridas por eles sejam mais significativas e dotadas de contextualização. Desta forma, todas as atividades serão apoiadas por debates e rodas de conversa, de forma que os participantes se sintam a vontade a expor pontos de vista em relação às temáticas e construir um saber na interação com o coletivo.

Nosso cronograma começa em agosto com atividade de reflexão, o jogo dos privilégios que será realizado no saguão do campus nos intervalos de todos os turnos, a palestra Mulheres na Ciência a ser ministrada pelas professoras da área das exatas e biologia, e teremos uma

sessão de cine-debate também. A proposta é de realizarmos por cada mês, três atividades (identificadas no crónograma abaixo), de 14 de agosto a 15 de novembro. Para articularmos a logística, a divulgação e execução de cada atividade realizaremos reuniões semanais para a organização destes itens, as quais já vem sendo realizadas e se dedicaram a construção do projeto.

VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividade	Agosto	Setembr	Outubr	Novembr	Dezembr
1	X				
2	X				
3		X			
4		X			
5			X		
6			X		
7				X	
8	X	X	X	X	
9				X	
10			X		
11					X

Descrição das atividades:

- Atividade 1: Jogo dos privilégios – sexualidade e gênero
- Atividade 2: Mulheres na Ciência – palestra
- Atividade 3: Introdução as fases do movimento feminista – aula pública
- Atividade 4: Apresentação teatral
- Atividade 5: Apresentação musical
- Atividade 6: Relacionamentos abusivos e violências contra a mulher – palestra
- Atividade 7: Masculinidades tóxicas – roda de conversa
- Atividade 8: Cine-debate – 4 filmes e documentários
- Atividade 9: População LGBTIQ direitos no Brasil e Uruguai – palestra
- Atividade 10: Machismo, patriarcado e micro-revoluções – roda de conversa
- Atividade 11: Construção do relatório final de atividade e prestação de contas

VII. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

075 ~~AB~~

(Informar de forma sucinta a infraestrutura necessária para a implementação do projeto).

As atividades serão realizadas nas dependências do campus e também na Unipampa, em Santana do Livramento, e no Centro de Formación Universitaria de Rivera, Uruguai, e para tanto serão utilizadas suas salas de aula, auditório, saguão e seus equipamentos como computador, data show, quadro, caixa de som, microfone, câmeras fotográficas, filmadora e televisão. Todos materiais permanentes do campus e das instituições de ensino parceiras.

VIII. RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO DETALHADO/JUSTIFICADO)

Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Camisetas	10	30,00	300,00
2	Materiais de consumo – gráfica (impressões de flyer colorido e cartazes)	50	2,00	100,00
3	Materiais de consumo – gráfica (banner divulgação projeto)	1	90,00	90,00
4	Bolsa - aluno	3	400,00	1.200,00
5	Bolsa - aluno	3	400,00	1.200,00
6	Material de consumo – alimentos coffee breake	200	0,55	110,00

(Especificar os elementos de despesa e os respectivos totais em R\$. Os elementos de despesa que poderão ser previstos são: (i) Bolsas para alunos; (ii) Material de consumo, serviços de terceiros, diárias, passagens e outros. Os elementos deverão ser listados com os respectivos valores).

IX. RESULTADOS, IMPACTOS ESPERADOS E AÇÕES INOVADORAS

Com o desenvolvimento do projeto pretende-se um espaço escolar mais integrador, acolhedor e tolerante a diversidade sexual, e ao empoderamento feminino. Buscar-se-á um envolvimento com as atividades de extensão e pesquisa na mesma temática propostas, e uma grande interação das equipes de alunos envolvidos na execução delas.

Nesse sentido, percebe-se que os participantes das atividades poderão vir a romper com ciclos de violência cotidiana contra mulheres e população LGBTIQ, e criar novos comportamentos atitudinais e relações na sociedade, de forma mais horizontal e tolerante.

Como produtos destas atividades, teremos a participação do grupo no evento acadêmico o VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade: resistências e ocupa(ções) nos espaços de

076/18

educação, na forma de relatos, a ser realizado em setembro de 2018, na FURG, Rio Grande. A construção de resumos para participação no 10º SIEPE, Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, (UNIPAMPA) e na Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSUL. Além disso, se produzirá um minidocumentário com relato dos participantes, entrevistas e trechos das palestras, rodas de conversa e apresentações.

As ações de ensino não se esgotam neste ano letivo, desde 2014 já vem sendo realizadas e serão continuamente renovadas nos próximos anos com o mesmo objetivo, promover uma escola com mais igualdade e respeito a todos e todas.

(Descrever os resultados e impactos esperados com a execução do projeto)

X. AVALIAÇÃO

Tipo de avaliação utilizada:	
<input type="checkbox"/> Quantitativa.	
<input type="checkbox"/> Qualitativa.	
<input checked="" type="checkbox"/> Mista.	
Instrumentos/procedimentos utilizados:	
<input type="checkbox"/> Entrevistas	<input type="checkbox"/> Seminários
<input checked="" type="checkbox"/> Reuniões	<input checked="" type="checkbox"/> Questionários
<input type="checkbox"/> Observações	<input checked="" type="checkbox"/> Controle de Frequência
<input checked="" type="checkbox"/> Relatórios	<input type="checkbox"/> Outro(s). Especificar.
Descrição de procedimentos para avaliação:	
(Descrever a realização dos procedimentos de avaliação).	
As atividades propostas serão avaliadas através da realização de pesquisa quantitativa com o uso da técnica de aplicação de questionários sob uma amostra do total de participantes no projeto de extensão.	
Além disso, através das reuniões semanais as atividades serão sempre avaliadas pela equipe de elaboração/execução do projeto. Outra fonte de avaliação será a adesão e interesse dos ouvintes, participantes, nas atividades de ensino, que será medida através de listas de presença.	
Ao final do projeto será construído um relatório das ações de ensino realizadas e do desenvolvimento do processo.	
Periodicidade da avaliação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> Trimestral
<input type="checkbox"/> Semestral	<input type="checkbox"/> Ao final do projeto
Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Coordenador	<input type="checkbox"/> Ministrante
<input checked="" type="checkbox"/> Colaborador	<input type="checkbox"/> Palestrante
<input checked="" type="checkbox"/> Participantes (Estudantes/servidores)	

AP

XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

INDICADORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. Secretária de Segurança Pública, 2017.

Acessado em <http://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contra-a-mulher>. Acesso em 10 jul. 2018.

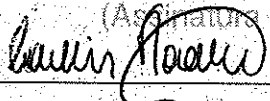
LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PENTEADO, Helôisa Dupas. *Comunicação escolar: uma metodologia de ensino*. São Paulo: Salesiana, 2002.

(Relacionar as obras citadas na elaboração do projeto, seguindo o padrão ABNT).

ANEXOS (Listar os anexos)	
1 -	
2 -	
3 -	
4 -	

COORDENADOR DO PROJETO
<p>DATA: 16 / 07 / 2018</p> <p>(Assinatura e Carimbo)</p> <p></p> <hr/> <p>Carolina Vergara Rodrigues</p>



PARECERES DO CAMPUS

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA
 aprovado () reprovado
 Parecer: DE ACORDO
 Em reunião: 16/07/12
 (Assinatura e Carimbo)
 Vera Lúcia Salim da Fonseca
 Coordenadora de Apoio ao Ensino
 IFSUL - Santana do Livramento - RS

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
 aprovado () reprovado
 Parecer: DE ACORDO
 Em reunião: 16/07/12
 (Assinatura e Carimbo)
 Direção Departamento de Ensino

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS
 aprovado () reprovado
 Parecer: DE ACORDO
 Em reunião: 16/07/12
 Dr. Celso Silva Gonçalves
 DIREÇÃO GERAL
 IFSUL - Santana do Livramento

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

aprovado () reprovado
 Parecer:
 Em reunião: 14,08,18
 (Assinatura e Carimbo)
 Pró-reitor de Ensino